

A Importância do cuidado e assistência ao idoso na atenção primária à saúde

The importance of care and assistance for the elderly in primary health care

Isabela Giorgio Cosso¹, Raquel Godoy Cunha¹, Isabela da Silva Machado¹, Mariana Costa Maia¹, Paulo Cavalcante Apratto Junior² e Márcia de Melo Dórea³

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Unigranrio Afya, campus Caxias, Duque de Caxias, RJ. E-mails: belacosso1504@gmail.com, raquelgodoyc97@gmail.com, isabelam4@unigranrio.br e mariana_costa@unigranrio.br

²Doutor em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ. E-mail: paulo.apratto@unigranrio.edu.br

³Doutora em Ciências e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. E-mail: marcia.dorea@unigranrio.edu.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo a análise do envelhecimento populacional brasileiro, visto que seu aumento significativo impõe desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha papel fundamental na coordenação e promoção à saúde dos idosos. A Atenção Primária por ser o centro de comunicação com a Rede de Atenção do SUS deve organizar o fluxo de serviços de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Portanto, é fundamental para o acompanhamento contínuo, no entanto, a escassez de profissionais capacitados, sobrecarga de serviços e fragmentação do cuidado desafiam sua longitudinalidade e qualidade. Além disso, a complexidade do cuidado ao idoso exige uma atuação interdisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais da saúde, garantindo uma abordagem biopsicossocial. O fortalecimento da Atenção Primária é essencial para prevenir complicações, reduzir internações desnecessárias e promover o envelhecimento saudável. A metodologia adotada neste trabalho foi uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos dos últimos 10 anos, com foco nas práticas, desafios e políticas de saúde voltadas ao cuidado do idoso na Atenção Primária. A pesquisa destacou a importância de uma abordagem interdisciplinar e da articulação entre os níveis de atenção à saúde para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Saúde básica. Cuidado geriátrico. Promoção à saúde. Assistência interdisciplinar.

Abstract: This article aims to analyze the aging of the Brazilian population, as its significant increase poses challenges to the Unified Health System (SUS), especially in the field of Primary Health Care (PHC), which plays a fundamental role in coordinating and promoting elderly health. PHC, being the communication center with the SUS Healthcare Network, must organize the flow of health services, from the simplest to the most complex. Therefore, it is essential for continuous care; however, the shortage of trained professionals, service overload, and fragmented care challenge its longitudinality and quality. Furthermore, the complexity of elderly care requires an interdisciplinary approach, involving doctors, nurses, physiotherapists, psychologists, and other health professionals, ensuring a biopsychosocial approach. Strengthening PHC is essential to prevent complications, reduce unnecessary hospitalizations, and promote healthy aging. The methodology adopted in this work was an integrative literature review, covering studies from the last 10 years, focusing on practices, challenges, and health policies aimed at elderly care in PHC. The research highlighted the importance of an interdisciplinary approach and the articulation between health care levels to improve the quality of life of the elderly.

Key words: Basic health care. Geriatric care. Health promotion. Interdisciplinary care.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira representa um grande desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com o aumento significativo da expectativa de vida, o número de idosos no país cresce de maneira acelerada. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil deve atingir, em 2030, a marca de 41,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, consolidando-se entre as nações com maior número de idosos no mundo. Diante desse cenário, o sistema de saúde, especialmente a

Atenção Primária à Saúde (APS), precisa se adaptar para coordenar de forma o cuidado e promover a saúde dessa população crescente.

A Atenção Primária, considerada a principal porta de entrada do SUS, é essencial para a organização de um cuidado contínuo e integral, especialmente no acompanhamento da saúde do idoso, que, muitas vezes, apresenta múltiplas condições crônicas e demandas específicas de cuidado. No entanto, esse nível de atenção enfrenta desafios significativos na implementação desse modelo de cuidado. Entre eles, destaca-se a dificuldade

na formação de profissionais capacitados para lidar com as necessidades complexas dessa faixa etária, a sobrecarga dos serviços de saúde, e a fragmentação do cuidado, que pode comprometer o acompanhamento adequado das condições crônicas e o manejo das comorbidades, extremamente comuns entre os idosos. Outro desafio relevante está relacionado à escassez de recursos e infraestrutura em diversas Unidades Básicas de Saúde, comprometendo a oferta de um atendimento contínuo e coordenado, essencial para a promoção da saúde dessa população.

A atuação interdisciplinar é outro aspecto central nesse contexto. A complexidade do cuidado ao idoso exige a participação de uma equipe multiprofissional, que envolva médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e entre outros profissionais de saúde. Essa abordagem colaborativa é fundamental para assegurar que as diferentes dimensões da saúde do idoso, física, mental, social, funcional e biopsicosocial, sejam abordadas de maneira integrada. A promoção de discussões interdisciplinares e o compartilhamento de informações entre os profissionais da saúde são essenciais para garantir a continuidade do cuidado, minimizando o risco de erros e de tratamentos desarticulados.

A proposta de modelo de atenção integral coloca o idoso no centro do cuidado, considerando suas especificidades físicas, psicológicas e sociais. Essa proposta se alinha ao princípio da integralidade do SUS, que busca não apenas tratar doenças, mas promover uma vida saudável e ativa, com suporte adequado para enfrentar as limitações que possam surgir com o envelhecimento.

Ademais, as diretrizes reforçam a importância da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e da promoção de um cuidado intersetorial e multidisciplinar, envolvendo equipes de saúde da família, serviços especializados e a comunidade como um todo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, cujo objetivo é reunir e sintetizar os estudos mais relevantes sobre o cuidado e assistência ao idoso na Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão foi conduzida com foco em publicações dos últimos 10 anos, abrangendo o período de 2014 a 2024. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2024.

Foram consultadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (Public Medline), que são amplamente reconhecidas pela sua relevância em publicações científicas nas áreas da saúde, além de fontes oficiais, como as Diretrizes de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os Descritores em Saúde (DeCS) utilizados para a busca foram: “Atenção Primária à Saúde”, “Cuidados ao Idoso”, “Saúde do Idoso”, “Assistência Geriátrica” e

“Políticas de Saúde”. Esses descritores foram cruzados com os operadores booleanos AND e OR para garantir a inclusão de estudos pertinentes.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis em texto completo, publicados entre 2014 e 2024, redigidos em português, e que abordassem diretamente a assistência e o cuidado ao idoso no contexto da Atenção Primária à Saúde. Foram considerados estudos empíricos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e integrativas, além de diretrizes e relatórios oficiais. Já os critérios de exclusão englobam estudos que tratassem exclusivamente de níveis secundários e terciários de atenção, cuidados voltados para outras faixas etárias, ou artigos com acesso restrito.

Após a aplicação dos critérios, foram inicialmente identificados em torno de 25 estudos considerados relevantes para a discussão, uma vez que apresentavam informações detalhadas sobre práticas, desafios, e políticas de saúde no cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde.

A análise dos estudos selecionados teve como foco a identificação de lacunas e consensos na literatura sobre o cuidado integral ao idoso na Atenção Primária à Saúde, e foi organizada para fornecer uma visão abrangente das abordagens interdisciplinares, das melhores práticas, e dos impactos das políticas de saúde sobre a qualidade de vida e o bem-estar dessa população. De acordo com o volume de dados obtidos da análise dos estudos relacionados e dos artigos científicos poderão ser aplicadas técnicas inferenciais, tais como testes de hipóteses, correlações e regressões. Nesse caso, a estatística inferencial ajudará a identificar relações causais ou tendências significativas (MAGALHÃES, LIMA, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população brasileira está passando por uma grande transição demográfica, a qual tem como característica o aumento da proporção de idosos, haja vista esse panorama ocorrer a partir dos grandes avanços em áreas médicas, mudanças de hábitos, melhorias socioeconômicas e mudanças nos padrões de fertilidade e também a respeito da mortalidade (REIS, 2016). A longevidade trata-se de um processo que tem como resultado perdas na esfera biopsicossocial, aumentando a susceptibilidade a doenças crônico-degenerativas (ALARCON, 2019). Esse aumento da longevidade exige uma readequação urgente das políticas de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, que desempenha um papel central no acompanhamento contínuo e integral da saúde dessa população.

A senescência refere-se ao processo biológico pelo qual as células envelhecem e perdem a capacidade de divisão celular. A senilidade, por outro lado, refere-se especificamente aos efeitos do envelhecimento no funcionamento cognitivo e físico de uma pessoa. É tipicamente associada à deterioração da memória, diminuição da capacidade cognitiva e redução da capacidade física à medida que uma pessoa envelhece. A

senilidade pode ser um aspecto normal do envelhecimento, entretanto, em alguns casos também pode ser um sintoma de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2022).

As diretrizes do Ministério da Saúde ressaltam a importância de um modelo de cuidado integral ao idoso, centrado na prevenção, diagnóstico precoce e manejo de condições crônicas comuns na terceira idade. Essas diretrizes propõem a articulação entre os diferentes níveis de atenção e reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, com envolvimento de equipes compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais da saúde, visando à promoção da autonomia e qualidade de vida.

Visto que a população idosa apresenta características próprias em relação ao processo saúde-doença, com um aumento expressivo na incidência e prevalência de várias doenças, muitas vezes crônicas e múltiplas. Esse conjunto de problemas de saúde torna o atendimento ao idoso desafiador, pois os sintomas podem interagir, mascarar outros problemas ou um tratamento pode interferir no outro. No entanto, tratar um problema pode impactar positivamente em outras áreas, melhorando a capacidade funcional do paciente. As condições mais comuns nos idosos incluem déficits sensoriais, demência, incontinência, quedas, imobilidade, desnutrição, problemas com medicamentos, isolamento social e depressão. Essas condições, muitas vezes relacionadas à idade, afetam profundamente a capacidade funcional dos idosos.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o foco é fornecer cuidados preventivos, contínuos e integrados, promovendo o bem-estar global do paciente. Dessa forma, é crucial destacar a importância de testes como o Miniexame do Estado Mental (MINIMENTAL), que avaliam as funções cognitivas básicas como orientação e memória, o Stand Up and Go, que estima a mobilidade e risco de quedas, e o Teste do Relógio, que mede habilidades cognitivas como memória, atenção e planejamento. Esses testes permitem identificar com precisão os aspectos que podem ser melhorados pela Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a identificação precoce de alterações patológicas, facilitando abordagem preventiva, que impacta positivamente na a qualidade de vida do idoso, possibilitando o cuidado de maneira holística ao paciente (DM Melo, 2015).

Portanto, os desafios na implementação de um cuidado adequado são evidentes. A Política Nacional de Atenção Básica aponta a falta de infraestrutura adequada e a escassez de capacitação profissional como fatores que limitam a efetividade da Atenção Primária. Além disso, há uma sobrecarga nos serviços de saúde, o que muitas vezes resulta em uma fragmentação do cuidado, prejudicando o acompanhamento contínuo e coordenado dos idosos, que frequentemente necessitam de uma gestão eficaz de múltiplas comorbidades.

Esses achados ressaltam a necessidade de fortalecer a Atenção Primária para que ela possa atender de maneira mais eficaz às demandas crescentes da população idosa, garantindo um envelhecimento saudável e bem assistido. O aumento da população idosa no Brasil representa um desafio e uma oportunidade para a Atenção Primária à Saúde (APS). As diretrizes do Ministério da Saúde enfatizam a necessidade de um modelo de atenção integral, que não apenas trata doenças, mas que promova a saúde e o bem-estar do idoso, abordando suas especificidades físicas, sociais e emocionais. Essa abordagem é essencial para lidar com a multimorbidade e as diversas demandas de saúde que frequentemente afetam essa faixa etária.

No entanto, a implementação desse modelo enfrenta desafios significativos. A escassez de recursos financeiros e humanos resulta em longas filas e limitações no acesso a serviços essenciais, o que pode agravar a saúde dos idosos. Estudos demonstram que, sem uma rede de suporte adequada, o envelhecimento pode levar a um aumento na dependência e na institucionalização, comprometendo a qualidade de vida. Além disso, a falta de formação específica em geriatria e gerontologia entre os profissionais de saúde pode resultar em abordagens inadequadas, prejudicando a construção de vínculos de confiança.

A integração intersetorial e a participação da comunidade são fundamentais para garantir um cuidado holístico. Iniciativas que envolvem educação em saúde, programas de atividade física e suporte emocional podem impactar positivamente a saúde dos idosos. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde deve atuar como um elo entre os serviços de saúde e a comunidade, promovendo ações que respeitem a individualidade e a autonomia do idoso.

Para que a Atenção Primária cumpra efetivamente seu papel no cuidado ao idoso, é imprescindível um compromisso conjunto entre gestores, profissionais de saúde e a sociedade civil. Políticas públicas devem ser acompanhadas por investimentos em formação, infraestrutura e a promoção de uma cultura que valorize a saúde e a dignidade dos idosos. O fortalecimento da Atenção Primária é uma responsabilidade coletiva que deve garantir o envelhecimento acompanhado de um cuidado de qualidade, prevenção de agravos e promoção da autonomia e da qualidade de vida dos idosos.

4 CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa foi possível evidenciar que o envelhecimento da população brasileira impõe grandes desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Com o aumento da expectativa de vida, torna-se imperativo reestruturar as políticas de saúde para atender às necessidades específicas dos idosos, que frequentemente enfrentam múltiplas condições crônicas e complexas.

Nesse sentido, a atuação de uma equipe interdisciplinar é fundamental para proporcionar um

cuidado holístico e integral, promovendo a saúde e bem-estar dos pacientes idosos. É essencial que o idoso passe por uma avaliação completa, incluindo exame físico, avaliação neurológica, social e testes relevantes para a idade.

O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), portanto, é um passo fundamental para garantir que o envelhecimento da população seja acompanhado de um cuidado de qualidade. Ao promover a prevenção de agravos, o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo, contribui para evitar internações desnecessárias e minimizar complicações, além de promover a autonomia e a qualidade de vida dos idosos.

As avaliações citadas anteriormente, Mini-Mental e o Stand Up and Go, desempenham um papel fundamental na identificação das necessidades específicas dos idosos. A integração desses exames na prática da Atenção Primária à Saúde (APS) contribui para intervenções precoces, com foco na preservação da autonomia e qualidade de vida. Entretanto, para que a Atenção Primária desempenhe esse papel de forma eficaz, é necessário superar os desafios de infraestrutura, recursos e capacitação profissional.

Em suma, o fortalecimento da Atenção Primária é essencial para assegurar que o processo de envelhecimento no Brasil seja acompanhado por um cuidado de qualidade, que promova a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. É fundamental um esforço conjunto de gestores, profissionais de saúde e sociedade civil para transformar a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, garantindo um envelhecimento saudável e bem assistido.

REFERÊNCIAS

ALARCON, M. F. S. et al. Financial abuse: circumstances of occurrences against older adults. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 6, p. e190182, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xtD4tLJh9bPpgY7xkSX8VZB/?lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoas_idosas_sus.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

GOMES, L. F.; SILVA, R. A. O papel da atenção primária à saúde no cuidado ao idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 45-58, 2021. Disponível em: <<https://www.rbgger.com.br>>. Acesso em: 15 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Projeções da população: Brasil e unidades da federação – Revisão 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2018/Nota_Metodologica_Populacao_mensal_dias_1_e_15.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

MAGALHÃES, Maria N.; LIMA, Antônio de A. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2016.

MOURA, C. S.; CARVALHO, M. S. Políticas públicas de saúde voltadas para o envelhecimento e a atenção ao idoso. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 2, p. 20-35, 2020. Disponível em: <<https://www.revsaudepública.com.br>>. Acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, D. P. A assistência integral ao idoso no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão da literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 out. 2024.

PEREIRA, J. L.; MENDES, F. R. Desafios e oportunidades no cuidado ao idoso na atenção primária à saúde. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 125, p. 156-170, 2020. Disponível em: <<https://www.saudeemdebate.com>>. Acesso em: 15 out. 2024.

REIS, Carla; BARBOSA, Larissa Maria de Lima Horta; PIMENTEL, Vitor Paiva. O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde. *BNDDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 44, p. 87-124, set. 2016. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9955>>. Acesso em: 20 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – SEÇÃO SÃO PAULO. Senescência e senilidade: qual a diferença?. Disponível em: <<https://www.sbgg-sp.com.br/senescencia-e-senilidade-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 20 out. 2024.